

Moradores montam esquema paralelo de abastecimento

Philio Terzakis
Da equipe do Correio

107

Ainda não foi desta vez que o Governo do Distrito Federal (GDF) quebrou a resistência dos invasores da Estrutural. Por enquanto, eles conseguiram resolver o problema da falta d'água, cujo abastecimento foi suspenso pela Companhia de Água e Esgoto de Brasília (-Caesb) há três dias. Ontem, cinco caminhões-pipa garantiram um tonel de água a cada uma das duas mil famílias da invasão.

Dois caminhões — com dez mil litros de água cada — foram doados pelo deputado distrital e empresário Luiz Estevão (PMDB). Os outros três, totalizando 45 mil litros de água, foram comprados por R\$ 260, pela Associação de Moradores da Estrutural (Asmoes). O dinheiro era destinado à compra de um gerador de energia elétrica. O abastecimento será feito a cada dois dias.

“Não é muito. Só dá para cozinhar e para beber. Antes, cada família recebia de três a quatro tam-

bores de água da Caesb”, reconhece a vice-presidente da Asmoes, Marlene Mendes. O abastecimento paralelo deverá durar até que o dinheiro acabe ou que a Justiça force o GDF a retomar o fornecimento.

Ontem, Estevão entrou com uma representação junto ao Ministério Público contra o presidente da Caesb, Marcos Montenegro, pela suspensão do abastecimento de água.

Montenegro também é alvo de um mandado de segurança coletivo, impetrado pelo advogado da associação, Ênnio Bastos.

INTERDIÇÃO

O parecer da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa sobre a situação da Estrutural deverá sair hoje, quando serão tomados os depoimentos dos três funcionários agredidos por Marlene na semana passada. A presença da líder comunitária na sessão não está descartada.

O presidente da comissão, César Lacerda (PTB), prevê a possibilidade de pedir a interdição da As-

moes, caso sejam comprovadas as acusações contra sua vice-presidente — agressão a servidores do GDF, incitação à violência e danos ao patrimônio público.

Essa decisão exigirá o voto de pelo menos quatro dos sete deputados que compõem a comissão. O vice-presidente, Luiz Estevão, já avisou que votará contra a possível interdição da associação. Também são titulares da comissão os deputados Cafu (PT), Lúcia Carvalho (PT), Tadeu Filippeli (PMDB), José Ramalho (PDT) e Marco Lima (-PSDB).

Nas próximos dias, o Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab) pretende reconstruir o escritório do Idhab na Estrutural, destruído pelos moradores na semana passada, para negociar o reassentamento das famílias no Recanto das Emas.

Antes, no entanto, o órgão vai atender às reivindicações dos invasores das quadras 405 e 605 da cidade, que deverão ser reassentados prioritariamente em duas novas quadras.